



Trabalho 101

PESSOAS IDOSAS EM HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA: DESVELANDO VIOLAÇÕES

SILVA, V.A. (1); MENEZES, M.R. (2)

(1) Universidade Federal da Bahia; (2) Universidade Federal da Bahia

Apresentador:

VALDENIR ALMEIDA DA SILVA (valdenirenf@yahoo.com.br)
Universidade Federal da Bahia (Professor)

Introdução: O crescimento da população idosa somada à mudança no perfil epidemiológico com maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis acarreta profundas repercussões nos serviços de saúde, sobretudo pelo impacto sobre as despesas com tratamentos médico e hospitalar. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior do que o de outras faixas etárias(1). A hospitalização representa para os idosos um momento de fragilidade, de medo, de associação com a morte e de dependência, pois além do sofrimento, da sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona(2), esses pacientes irão necessitar da atenção de um conjunto de trabalhadores da saúde, dentre os quais, os enfermeiros, que tem papel fundamental no cuidado. **Objetivo:** Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como objeto o cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada e tem como objetivo conhecer as pessoas idosas em hospitalização prolongada. **Metodologia:** É pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida em um centro geriátrico de um hospital filantrópico de grande porte, localizado na cidade de Salvador ? Bahia, entre março e abril de 2011, tendo como colaboradoras doze enfermeiras. Os depoimentos foram coletados mediante a técnica da História Oral(3), analisados conforme a técnica de análise de conteúdo(4). **Resultados:** A partir da análise das falas das colaboradoras, emergiu a categoria ?As pessoas idosas em hospitalização prolongada? aqui apresentada com suas respectivas sub-categorias. **Sub-categoria 1:** A falta de cuidado e os maus tratos no domicílio. A experiência das enfermeiras com as condições clínicas e patológicas das pessoas idosas, ao acessarem o serviço em estudo, ficou evidente nas falas. Veio à superfície o despreparo dos familiares para lidar com as pessoas idosas dependentes, revelando uma insuficiência do serviço público tanto no preparo de cuidadores quanto no apoio às pessoas idosas e suas famílias. O cuidado é destacado como sendo de vital importância para a manutenção da vida e quando não prestado de forma adequada contribui para a piora do quadro clínico da pessoa idosa. **Sub-categoria 2:** O abandono familiar das pessoas idosas no hospital. As pessoas idosas estão submetidas não somente a situações de maus tratos e violência intrafamiliar, mas também ao abandono. Emergiu a situação de abandono das pessoas idosas pelos familiares no hospital, causando assim, grande angústia nas enfermeiras por se depararem com a recorrência do fato e pelo sentimento de impotência. Tal situação de abandono é justificada pelos familiares pela falta de preparo e estrutura para o cuidado domiciliar. Não obstante o abandono em si, as circunstâncias na qual ocorre expõe a sua face cruel, pois segundo os depoimentos, a gênese do abandono pode estar na não aceitação da presença da pessoa idosa pelo cônjuge de um familiar, ou os familiares utilizam artifícios como a enganação para induzir a aceitação do internamento, além de acentuar-se na terminalidade. Por vezes, os idosos manifestam reações de tristeza e revolta quando sentem o abandono e isso concorre para o aumento da fragilidade. O desfecho dessa história pode ser a melhora do quadro clínico e a alta hospitalar ou então, a morte. Em ambos os casos, permanece o abandono. **Sub-categoria 3:** A infantilização da velhice. Sobressaiu-se nas falas das enfermeiras uma ideia de relação da velhice com a infância. Para algumas depoentes a pessoa idosa volta a ser criança e isso requer e justifica o uso de artifícios utilizados para as crianças, como o convencimento. No entanto, destacam que a velhice encontra-se em desvantagem em relação à infância, no que diz respeito ao perfil de idosos fragilizados e em hospitalização prolongada. As crianças contam com o apoio dos pais. Já os idosos fragilizados, que sofrem maus tratos e violência em seus domicílios, que são abandonados no hospital pelos seus familiares, não têm a quem recorrer. Entende-se que a infantilização da velhice pressupõe uma atitude paternalista e esta atitude está na contramão do entendimento sobre cuidado com ênfase na reverência pela pessoa e pela vida humana, a autonomia e a liberdade de escolha(5). **Sub-categoria 4:** Sofrendo as repercussões da hospitalização prolongada. No ambiente hospitalar, não se observa apenas benefícios sobre as pessoas idosas. O primeiro impacto que as pessoas idosas sofrem é sentido pelas



Trabalho 101

diferenças com o ambiente doméstico. No que se refere às unidades de internação, sejam elas individuais ou coletivas, podem levar o idoso a se sentir isolado ou abandonado. Sabendo-se da exposição forçada da pessoa idosa a esse ambiente, as repercussões identificadas nas falas foram a desorientação no tempo, a invasão da privacidade, sofrimento, tristeza, dor e alterações de humor. A hospitalização representa um momento de solidão, pois na maior parte do dia, as poderão estar sem os seus familiares. Nessas circunstâncias, as alterações no ritmo e contexto de vida, inerentes às internações hospitalares acabam por ter efeitos mais graves sobre a recuperação do idoso. Dentre esses efeitos, pode ocorrer o prolongamento da internação hospitalar. Conclusão: Os idosos trazem consigo as marcas da realidade social a que estão expostas, como os maus tratos, a falta de apoio de uma rede de serviços, bem como das famílias, obrigadas a assumirem os cuidados com os poucos recursos de que dispõem. Não obstante a falta de amparo social, quando no ambiente hospitalar, ainda sofrem o abandono por seus familiares. Esse abandono se manifesta desde a hospitalização através da falta ou baixa frequência de visitas e, na ocasião da alta hospitalar, com o retardo no comparecimento para levarem a pessoa idosa de volta para casa. No tocante à enfermagem, faz-se patente que esta reconheça a necessidade de mudanças de suas práticas, com vistas à transcendência do cuidado limitado ao corpo físico, buscando uma harmonização com o ambiente. As pessoas idosas trazem uma carga de sofrimento advinda das dificuldades sociais a que estão expostas. Logo, é um imperativo transmitir, através de uma relação de cuidado autêntica e interessada, acolhimento e solidariedade, em última instância, valores humanísticos. Referências 1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE; 2009. 2. Crvalhais M, Souza L. O comportamento dos enfermeiros e impacto em situação de internação hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2007; 9(3): 596-616. 3. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009. 4. Alberti V. Manual de História Oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2005. 5. Watson J. Enfermagem: ciência humana e cuidar. Uma teoria de Enfermagem. Lusociência: Loures (Portugal); 2002.